

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM VIAGEM

Conselheiro	Cristiano Reis Lobato Flôres
Atividade	Mobile World Congress
Entidade Organizadora	GSMA
Período	02.03.26 a 05.03.26
Sítio da Atividade	https://www.mwcbarcelona.com/
Local	Barcelona, Espanha

I – Contexto do Congresso

O Mobile World Congress (MWC) 2026 ocorreu entre os dias 2 e 5 de março em Barcelona, Espanha, com foco na "Era da Inteligência Conectada" e abordou temas como Inteligência Artificial (IA), 5G, IoT (Internet das Coisas), cidades inteligentes e segurança digital.

Segundo dados dos organizadores (GSMA), o evento atraiu mais de 105 mil participantes, representando 207 países; 2.900 expositores, patrocinadores e parceiros, além de 1.700 palestrantes.

A presença de 54 ministros, 118 dirigentes de autoridades reguladoras, 188 delegações e 45 organizações intergovernamentais confirmou o MWC como espaço relevante não apenas para demonstração tecnológica, mas também para diálogo institucional e formulação de políticas públicas.

II – Participação do Conselheiro em painéis

Ao longo do evento, participei de diversos painéis em que acompanhei os seguintes eixos temáticos:

Governança e Confiança

Destaque especial para o painel “The Politics of Connectivity: Governing in a Fragmented World”. Na ocasião, John Giusti, diretor de Regulação da GSMA, alertou para os efeitos da fragmentação das políticas públicas sobre a governança da infraestrutura digital. Segundo ele, a divergência entre regimes regulatórios pode elevar custos, reduzir ganhos de escala, comprometer a interoperabilidade e gerar insegurança para decisões de investimento.

Mathias Cormann, secretário-geral da OCDE, destacou a importância da coerência entre políticas públicas e inovação. Em sua avaliação, maior compatibilidade regulatória e coordenação entre os países contribuem para reduzir custos de conformidade, preservar o comércio digital e criar um ambiente mais previsível para investimentos de longo prazo em infraestrutura.

Doreen Bogdan-Martin, secretária-geral da União Internacional de Telecomunicações (UIT), ressaltou a importância da coordenação internacional e da harmonização de padrões técnicos e regulatórios. Sua manifestação reforçou a necessidade de mecanismos de governança que envolvam governos, organismos internacionais, setor privado e demais atores interessados, de modo a preservar a interoperabilidade, ampliar a confiança e evitar o aprofundamento da exclusão digital.

Diversos painéis abordaram modelos de cooperação entre os diferentes atores do ecossistema digital para ampliar os investimentos e assegurar a sustentabilidade da infraestrutura de rede. Observou-se uma tentativa de superar a abordagem centrada exclusivamente na chamada “taxa de rede”, com maior atenção a parcerias comerciais, APIs abertas, compartilhamento de capacidades e desenvolvimento conjunto de novos serviços.

Inteligência Artificial

A IA foi o eixo transversal do MWC 2026. As discussões abrangeram IA para redes, automação de operações, agentes inteligentes, robótica, dispositivos adaptativos e aplicações empresariais. A iniciativa Open Telco AI, anunciada pela GSMA, simboliza o esforço de construir soluções específicas para o setor e acelerar a adoção de IA em escala.

Também ganhou destaque a chamada IA soberana, associada à capacidade de países e regiões manterem controle sobre infraestrutura, dados, modelos e competências. O debate sobre diversidade linguística foi particularmente relevante: segundo painel destacado pela organização, menos de 20 das cerca de sete mil línguas do mundo dispõem de modelos de IA com muitos recursos.

Segurança e combate a fraudes

O aumento global de golpes digitais ocupou posição central na agenda da GSMA. Na abertura, foram apontados três desafios: completar a jornada do 5G, responder à transformação provocada pela IA e proteger a sociedade da escalada de fraudes. A percepção geral foi de que a inovação avança mais rapidamente do que a confiança nos ambientes digitais.

Inclusão e conectividade significativa

O Mobile Economy 2026 registrou que 96% da população mundial vive em áreas cobertas por banda larga móvel, embora mais de três bilhões de pessoas permaneçam desconectadas. A lacuna de uso é quase dez vezes maior que a lacuna de cobertura e decorre sobretudo de custo, acesso a dispositivos e alfabetização digital.

Tecnologia e uso responsável da atenção

Foi especialmente relevante o keynote 5 "Seeing the Light: Technology, Addiction and Balance", com Kaiwei Tang, fundador e CEO da Light, e o ator e ativista de bem-estar digital Aaron Paul.

A Light desenvolve o Light Phone, celular minimalista concebido para reduzir distrações e a dependência digital. Sem redes sociais, navegador ou loja aberta de aplicativos, o aparelho privilegia funções essenciais e materializa a proposta de uma relação mais intencional com a tecnologia.

O debate analisou a crescente disputa pela atenção dos usuários e os modelos de negócio baseados em maximizar o tempo de permanência nas plataformas. Os participantes discutiram como notificações, recomendações algorítmicas e mecanismos de engajamento permanente podem produzir relações pouco saudáveis com os dispositivos, afetando concentração, sono, convivência social e acesso equilibrado à informação.

O painel também abordou uma mudança de comportamento: parte dos usuários passou a buscar experiências digitais mais intencionais, com menor número de estímulos e maior controle sobre o tempo de uso. O crescimento dos chamados *dumb phones* foi apresentado como sintoma de uma insatisfação mais ampla com produtos concebidos para capturar atenção continuamente.

O keynote reforçou a necessidade de discutir transparência algorítmica, proteção de crianças e adolescentes, educação midiática e desenho responsável de serviços digitais. Também destacou que a governança da Internet deve considerar não apenas o conteúdo disponibilizado, mas os mecanismos tecnológicos e econômicos que determinam o que recebe visibilidade, como a atenção é capturada e quais atores se beneficiam dessa dinâmica.

III – Participação do Conselheiro em encontros e reuniões

Também participei de encontros realizados pela delegação brasileira, em especial: (i) ABRINT; (ii) TELCOMP; (iii) Conexis; (iv) Dig.ia, além de reuniões institucionais que contaram com a presença do ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, e do presidente da Anatel, Carlos Baigorri. No encontro da Dig.ia, participei de painel sobre infraestrutura digital.

IV – Repercussão do Evento para o CGI e a Importância da participação do Conselheiro

A participação no MWC Barcelona 2026 foi relevante para o acompanhamento de tendências e realidades que já influenciam a governança da Internet e que vêm sendo debatidas pelo CGI, com destaque para (i) inteligência artificial (GT-IA do CGI); (ii) plataformas de internet e ambiente desinformativo (GT-Plataformas do CGI); (iii) taxa de uso de rede e a preservação do princípio da neutralidade de rede, que integra o decálogo do CGI; (iv) 5G, internet das coisas e conectividade significativa (tema objeto de análise na Câmara de Universalização e Inclusão Digital do CGI).

Cristiano R. Lobato Flôres
Conselheiro